

23
Monday
OCT 2023

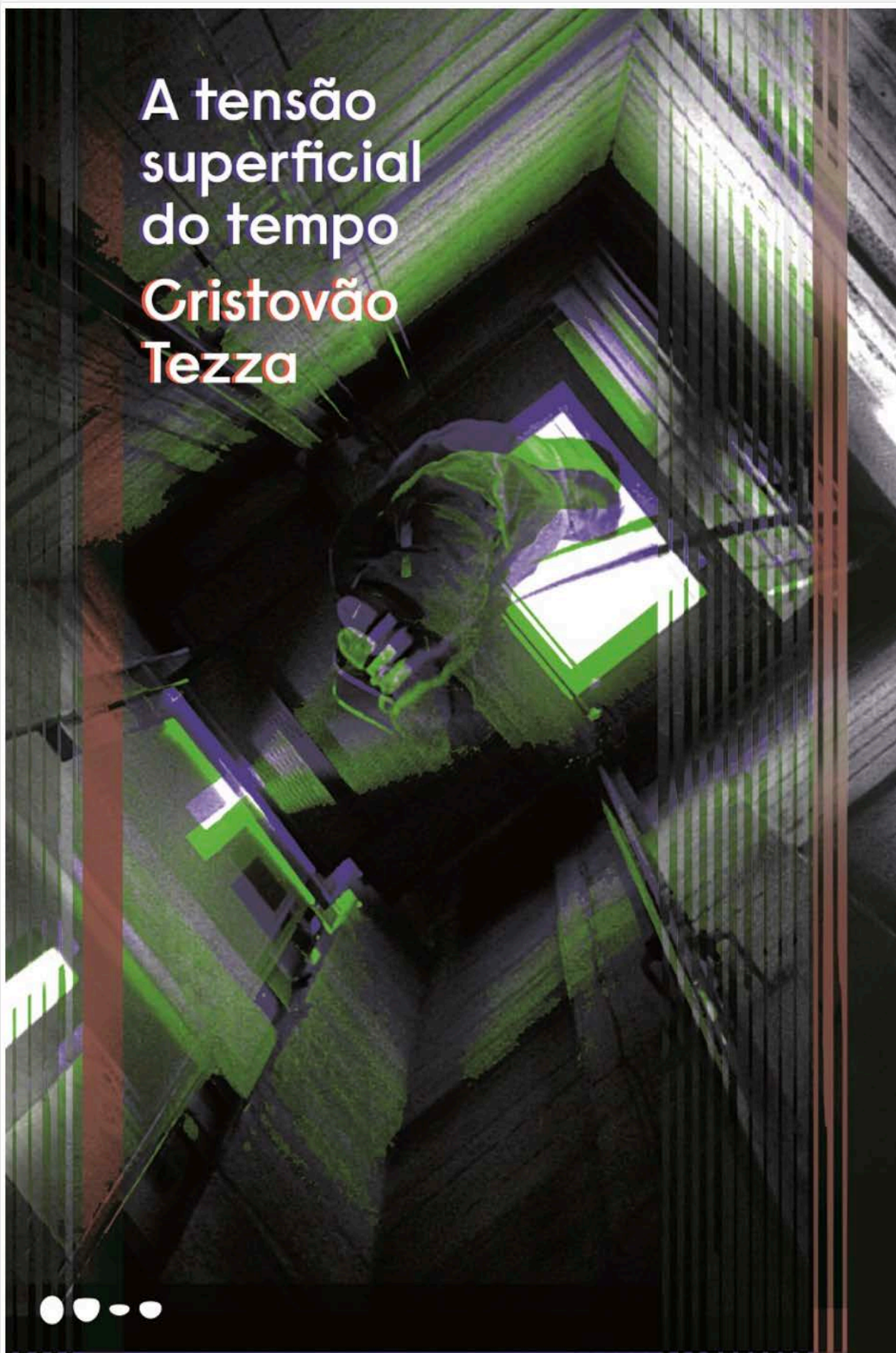
A tensão superficial do tempo – Cristóvão Tezza

POSTED BY IVANMELZ IN RESENHA LITERATURA BRASILEIRA

≈ LEAVE A COMMENT

Tags

Autor Cristóvão Tezza,
Resenha A tensão
superficial do tempo,
Romance brasileiro



Capa: Divulgação

Trecho:

"Ah! A longa história de por que virei pirata! – e saíram juntos da sala, Cândido cedendo-lhe a frente com um gesto gentil. Ali era só amizade, ou nem isso, uma simpatia normal, talvez o nascimento de uma amizade futura que, de fato, nunca se realizou, porque tudo explodiu antes e hoje Líria deve me achar um pequeno canalha, ele ponderou, defensivo, olhando o lago verde. Nunca houve rigorosamente nada, exceto amizade. Por isso, a ideia de traição não cabe aí. Mas a certeza moral, que ele testou, parecia insuficiente para trazê-lo à tona. – Tudo começou porque minha mãe é surda.

Ela parou à porta, tentando sintonizar a natureza do que ele disse, se era triste, se era engraçado, a frase solta de uma sitcom, a surdez ainda rende piadas aceitáveis, todo mundo sempre tem alguém que está ficando surdo na família. Puxa vida, ela arriscou, imagino que... mas para ele aquilo era apenas uma corriqueira relação de causa e efeito, indiferente e neutra como uma reação química, talvez Líria contasse para alguém mais tarde, eu já morto, nesses termos. 'Ele era assim. Tudo na vida se resumia a uma reação química.'- E a surdez – continuou ele estava tirando da minha mãe o único prazer pessoal que lhe restava: passar horas e horas vendo filmes – Ela continuou imóvel, atenta, esperando o desdobramento. – Um cafezinho? – ele ofereceu, a Usina é um espaço diferenciado, adulto, para a educação de foco dirigido, uma relação adulta entre mestre e aprendiz; a publicidade deve sublinhar este fato, o chamado à responsabilidade mútua, dizia o publicitário, ao lado do Batista, apresentando o briefing de lançamento da empresa. Mas evitem a palavra 'cliente': é preciso manter a aura emocional do espírito 'sagrado' (ele fez as aspas com os dedos) da educação, que ainda é muito forte na cabeça das pessoas, principalmente no Brasil, embora o governo – e ele parou, inseguro, tentando prever a natureza da reação, e refez a frase -, embora todos os governos, cá entre nós, sempre cagaram e andaram pra educação. O Brasil sempre teve um ensino de bosta, de alto a baixo, concordou Geraldo, o sócio da matemática, frase que caiu num vazio; depois de três segundos de silêncio, o publicitário voltou ao PowerPoint."

Após o enorme sucesso de *O filho eterno*, publicado em 2007, que ganhou os Prêmios Portugal Telecom e Jabuti de livro do ano, Cristóvão Tezza (1952) colocou seu nome como um dos grandes autores contemporâneos brasileiros. O livro também foi o responsável pelo autor ter conseguido, a partir de então, se dedicar exclusivamente à literatura.

São dessa fase de dedicação exclusiva à escrita, cinco livros de não-ficção, com destaque para *O espírito da prosa – uma autobiografia literária*, publicado em 2012 pela editora Record, e outros cinco de ficção, com destaque para o livro *A tirania do amor*, publicado pela Todavia em 2018, e que foi finalista dos prêmios Oceanos, Jabuti e São Paulo. Seu último livro, *A tensão superficial do tempo*, foi publicado em 2020 e é sobre ele que vamos falar mais detalhadamente.

O livro

Em *A tensão superficial do tempo*, Tezza conta a história de Cândido, um professor de Química de um curso pré-vestibular de Curitiba e que, próximo de completar 40 anos, após se separar da esposa, Hélia, volta a morar com a mãe adotiva, Dona Lurdes.

Além de ser sócio do cursinho onde trabalha, chamado Usina, ao lado de seu amigo Batista – um empresário fanfarrão que largou o magistério para se dedicar ao lucro do ensino pragmático voltado à preparação para vestibulares -, Cândido ainda é perito em piratear filmes da internet com o intuito de aumentar a sua coleção e satisfazer os desejos cinéfilos da mãe, com quem passa a maior parte de suas horas ociosas assistindo e comentando os filmes.

A narrativa se passa logo após a eleição presidencial de 2018, provavelmente no início de 2019, pois Tezza já repercute a divisão política pela qual o país passou nos últimos anos. Será com essa divisão política que o protagonista terá de lidar, sobretudo no ambiente tóxico do trabalho, em que as discussões acaloradas entre os professores defensores das duas correntes ideológicas mais representativas são corriqueiras durante o café ou nos intervalos – discussões, aliás, que Cândido tenta evitar ao máximo para não ter que tomar qualquer partido.

Outro ambiente em que o professor começa a frequentar e que fervilha de discussões sobre política, mas em um âmbito mais concreto e com uma tendência menos passional que no trabalho, será a casa do procurador federal Dario – pai de Líria, uma de suas alunas -, que passa o tempo maldizendo a política nacional, em especial o presidente recém-eleito, enquanto ingere grandes doses de uísque.

Cândido começa a frequentar a casa a convite de Lília, que revela estar bastante interessada pelo peculiar conhecimento do professor sobre pirataria de filmes na internet. O fato que, para o professor, começou como certa curiosidade sobre o verdadeiro interesse de sua aluna – se sobre o seu conhecimento na arte da pirataria de filmes ou se sobre um interesse amoroso sobre ele próprio, algo que será descartado pelo professor assim que conhece o desinibido Beto, estudante de direito e namorado da garota -, acaba se tornando algo rotineiro por algum tempo.

Será também na casa de Lília que o professor conhecerá Antônia, mãe dela e esposa do procurador, que, tanto quanto a filha, se interessa pelas incursões cinéfilas e o seu conhecimento quase enciclopédico sobre filmes clássicos e a produção mundial do cinema.

Ambos começam um caso até o momento em que o procurador será sondado para assumir um cargo em Brasília, e Antônia se mostrará hesitante em arriscar a segurança de sua vida confortável e a dissolução de sua *família perfeita* na aventura que seria o seu envolvimento com o professor cinéfilo fracassado.

Será dentro desse cotidiano que oscila entre o maçante e o tóxico, de um ambiente sufocante, mas que ainda é capaz de proporcionar pequenas fugas de prazer, que Cândido precisa conviver com a própria crise de meia-idade e o definhamento físico e mental da mãe.

A tensão superficial do tempo se mostra uma obra de difícil leitura, pois, além a grande quantidade de temas que levanta, sobretudo ao tratar do recente período de imersão política e o clima de dissensão que ele causou, o que pode gerar muitos gatilhos para quem passou por esse período de intensa discussão, Tezza trabalha muito a linguagem do texto – característica que marca suas obras anteriores, em especial as escritas após *O filho eterno* -, com inserções de pensamentos de personagens em meio a longos diálogos e frases soltas que podem deixar meio que atordoado o leitor pouco habituado com narrativas pouco lineares (ver trecho acima). Porém, a forma de narrar escolhida pelo autor está em perfeito acordo com o período caótico narrado e da confusão vivida pelos personagens.

Tezza faz um livro que tenta traçar um paralelo entre uma época exasperante e a vida de um cidadão comum cheio de bloqueios, culpas e traumas e que, ainda escrito no calor da hora, também nos fala sobre as faturas e sequelas de pessoas divididas entre a vida real e a imaginária, entre o sonho e o pesadelo, e da paralisia de que são acometidas por, muitas vezes, não conseguirem distinguir qual é qual.